

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 05/2015



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais de Janeiro a Maio de 2015

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 805 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS DE JANEIRO A MAIO DE 2015¹

Exportações

No período de janeiro a maio de 2015 as exportações brasileiras de rochas ornamentais somaram USD 498,76 milhões e 905.797,90 toneladas, com variação negativa de respectivamente 2,83% e 14,61% frente ao mesmo período de 2014.

As rochas processadas somaram USD 412,85 milhões e 550.535,87 toneladas, com incremento de respectivamente 2,88% e 7% frente a 2014, representando 82,77% do faturamento e 60,78% do volume físico das exportações.

As exportações de rochas brutas permanecem declinantes frente a 2014. No período de janeiro a maio de 2015 essas rochas brutas compuseram apenas 17,23% do faturamento e 39,22% do volume físico das exportações brasileiras.

A participação de rochas processadas foi, assim, a mais alta até hoje registrada nas exportações do setor, não só pela queda das rochas brutas como pelo incremento contínuo de vendas das próprias rochas processadas.

Importações

Continuam declinantes as importações de materiais rochosos naturais e artificiais, sinalizando o desaquecimento do mercado imobiliário brasileiro em 2015. As compras de materiais naturais registraram queda de 23,65% em volume físico, com recuo de 16,15% para os materiais artificiais.

Comentários

▫ Mercado Imobiliário Chinês

Muito antes do esperado, o mercado imobiliário chinês está emitindo sinais de reaquecimento, com interrupção da queda de preços e aumento de vendas em algumas grandes cidades. Em finais de março, o governo reduziu as exigências para o pagamento das entradas dos financiamentos imobiliários; em abril, cortou o nível de depósitos compulsórios que os bancos precisam manter; em maio, foram reduzidas as taxas de juros, pela terceira vez desde o segundo semestre de 2014. Tudo isto aqueceu o interesse na compra de residências, principalmente nas grandes cidades.

O otimismo está crescendo também entre os investidores, que acreditam em uma recuperação do mercado imobiliário ainda no segundo semestre de 2015. Esses investidores preveem, ainda para 2015, um aumento de 5% nas vendas de residências, com alta de 10% a 15% para as empresas imobiliárias com ações nas bolsas.

Como se sabe, o setor imobiliário tem uma importância central na economia chinesa. Levando-se em conta os benefícios indiretos a outros setores, como cimento, siderurgia e

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 29 de junho de 2015, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). Foto da capa: edifícios em construção na cidade de Xiamen (foto por Cid Chiodi Filho, 04/março/2015).

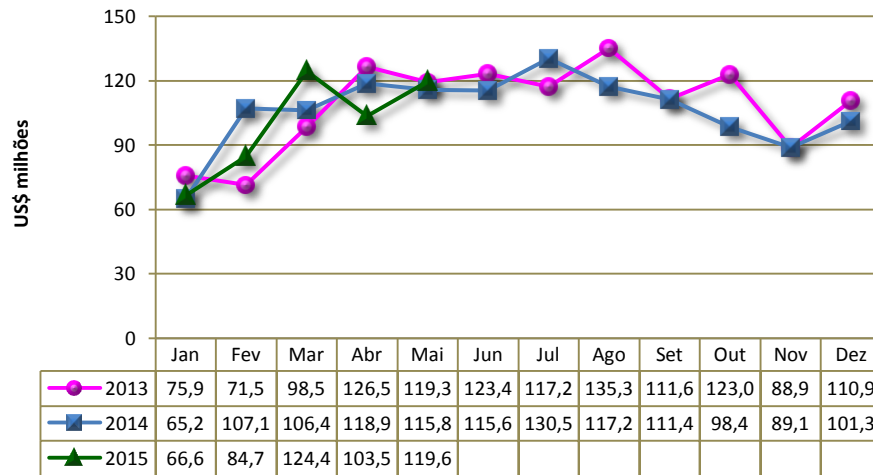
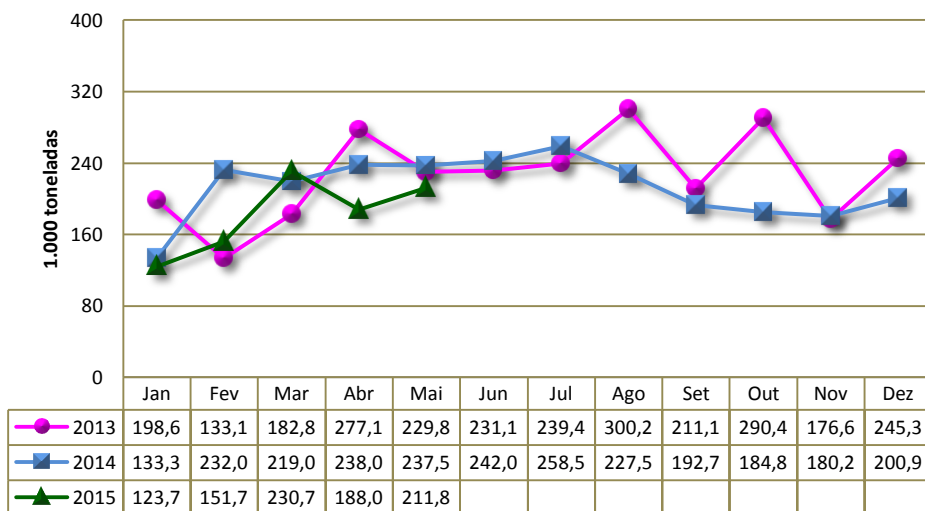
mobiliário, o mercado imobiliário e a construção contribuem com aproximadamente 30% do PIB chinês.

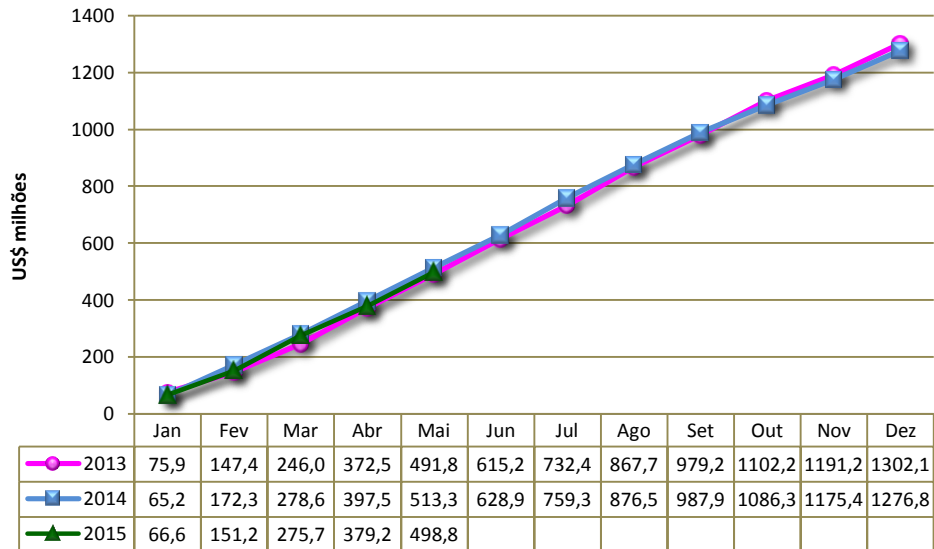
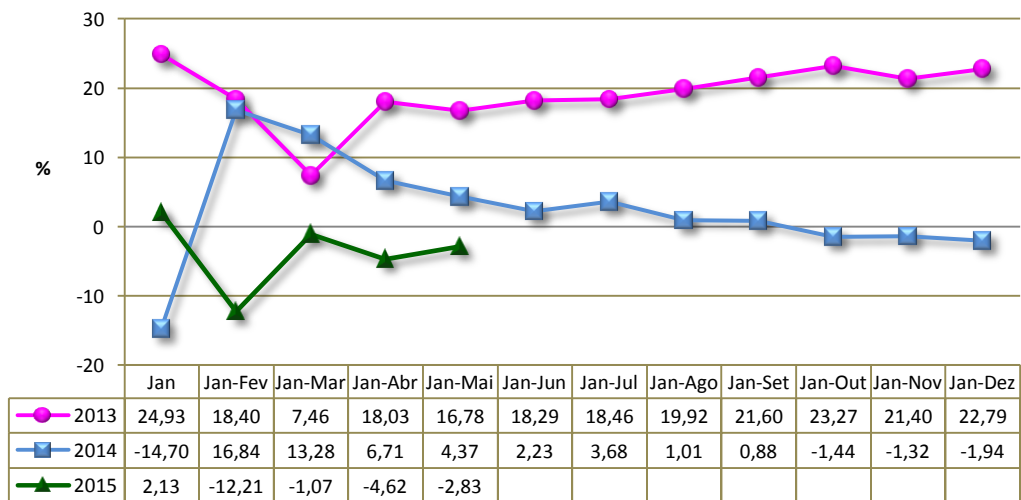
▫ **Andamento das Exportações Brasileiras**

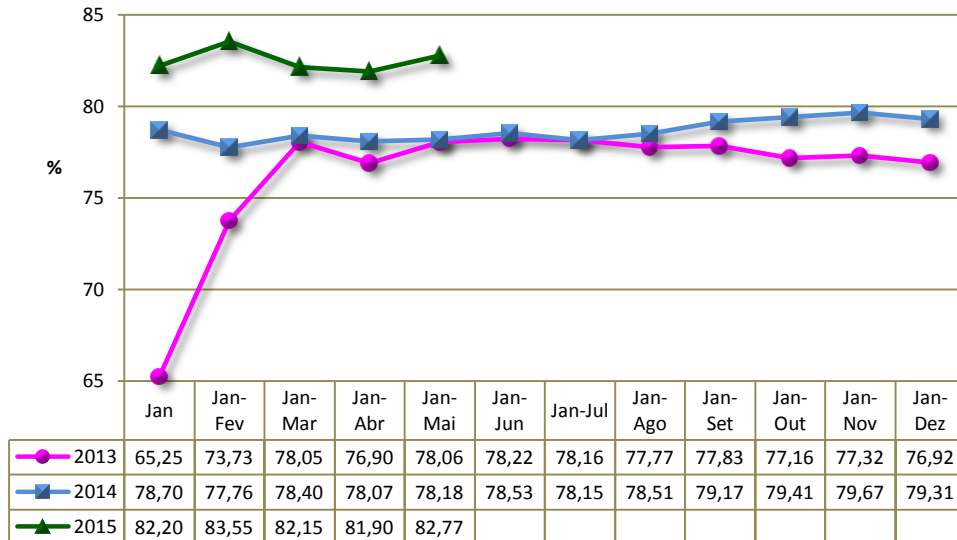
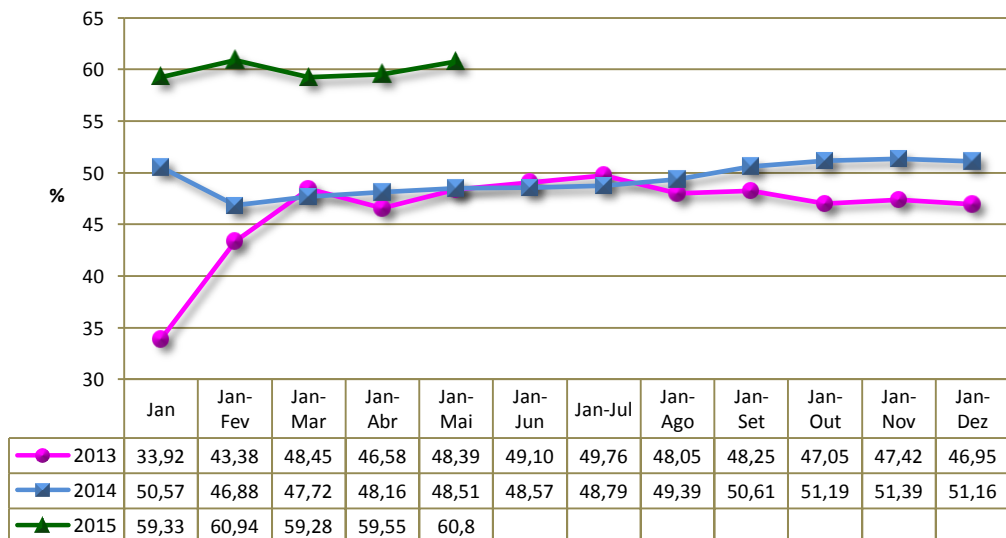
Com o péssimo cenário econômico delineado pela crise econômica norte-americana de 2008-2009, relativa sobretudo ao mercado imobiliário, era impossível prever que as exportações brasileiras de rochas ornamentais fossem tão rapidamente recuperadas, voltando à marca de USD 1 bilhão já em 2010 e atingindo USD 1,3 bilhão a partir de 2013. Em 2009, essas exportações somaram USD 724 milhões, com uma queda de quase USD 400 milhões frente ao ano de 2007, sem uma perspectiva minimamente consistente de retomada no curto e médio prazo. Assim, previa-se que as exportações brasileiras de rochas não retornariam ao patamar de USD 1 bilhão antes de 2016, bem como admitia-se a perda de participação de rochas processadas no total das exportações, justamente pela queda do poder de compra dos EUA, nosso principal cliente no mercado internacional.

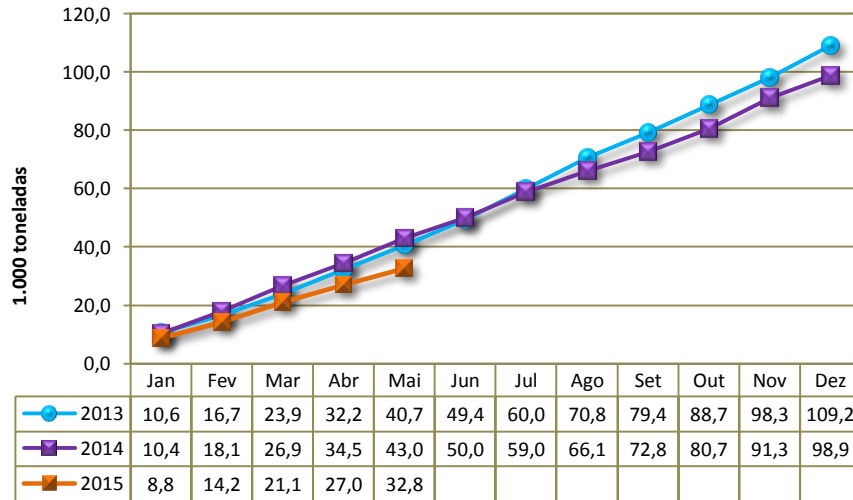
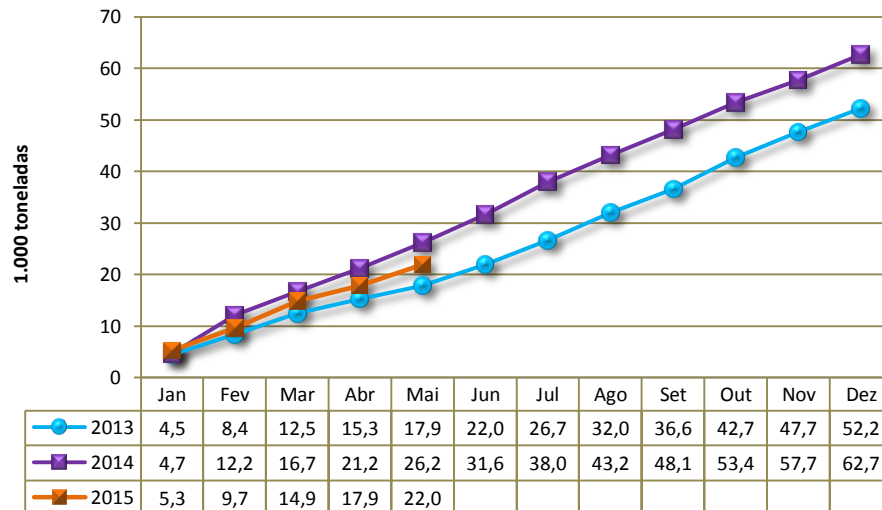
Agora, situação semelhante é vivenciada com a China. Uma suposta bolha imobiliária e várias irregularidades de financiamento remetidas ao chamado “*shadow banking*”, culminaram com a crise apontada para a economia e para a construção civil chinesa em 2014 e no primeiro quadrimestre de 2015, quando se previu que tal situação seria apenas revertida a partir do segundo semestre de 2016.

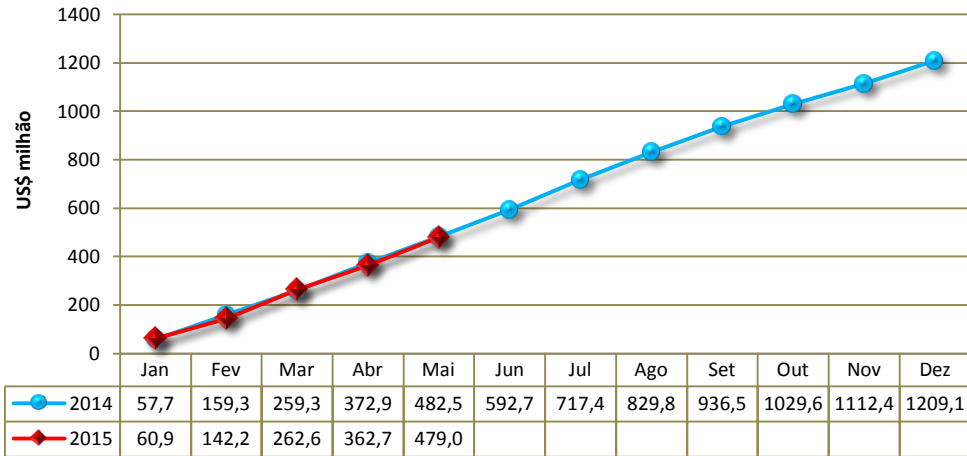
No entanto, da mesma maneira que o mercado imobiliário americano, e contra todas as expectativas, a China já estaria precocemente reagindo e retomando sua normalidade. O que se pode concluir é que China e EUA são dois gigantes econômicos contra os quais não se deve apostar. Outra conclusão possível é que são arriscadas as previsões pessimistas de exportação quando se tem EUA e China como principais clientes.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2013-2015**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2013 - 2015**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2013-2015**

**EVOLUÇÃO COMPARADA DA TAXA DE VARIAÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2013-2015**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 NATURAIS - 2013-2015**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS
 (AGLOMERADOS) - 2013-2015**


**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS
 ORNAMENTAIS EM 2014 E 2015**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
 DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014 E 2015**
